

APLICAÇÃO

Todas as obras (manutenção, reparo, revitalização, infraestrutura, recomposição de taludes) que envolva a supressão de vegetação.

OBJETIVO

Estabelecer diretrizes e critérios para realizar supressão de vegetação de modo a minimizar impactos ambientais na área diretamente afetada e para cumprir as Condicionantes das Licenças Ambientais e Autorizações de Supressão Vegetal (ASV).

DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

Esse procedimento descreve as etapas a serem cumpridas, orientando corretamente os gestores de obras e contratadas como proceder, caso seja necessário suprimir vegetação na área diretamente afetada pela obra.

REGRAS GERAIS:

A supressão só será autorizada com prévio consentimento do Licenciamento Ambiental da Rumo, através da disponibilização das licenças pertinentes;

Após a aprovação do Licenciamento Ambiental, fica proibida a retirada de vegetação fora da área demarcada para supressão;

Não está autorizada a supressão de vegetação que seja utilizada como abrigo e/ou local de nidificação de espécies de fauna ameaçada de extinção;

Deverá ser dado aproveitamento econômico ao material lenhoso de maiores diâmetros resultante das atividades de supressão de vegetação;

No caso de qualquer ocorrência de acidente que venha causar dano ambiental, avisar imediatamente a SSMA da Rumo;

Os gestores de obras ou técnicos de contratada deverão informar o início e o final da supressão vegetal ao Licenciamento Ambiental da Rumo.

A supressão deverá ser executada por operadores de motosserra¹, por foices, enxadas e facões equipados adequadamente com uso de equipamento de proteção individual (EPI). É necessário garantir o direcionamento da queda da vegetação de grande porte, de modo que não ocorra acidentes como obstrução da ferrovia e queda sobre árvores não cotadas para remoção.

¹ Quando houver necessidade do uso de motosserra, o operador deverá possuir treinamento na NR12 e equipamento devidamente licenciada via IBAMA.

É proibido o uso de fogo. O uso de produtos químicos (herbicidas) será autorizado somente através de prévia autorização do Licenciamento ambiental.

PREMISSAS

Para o dimensionamento e planejamento das atividades de supressão algumas premissas interferem na execução, sendo a mais relevante as características físicas locais e as características da vegetação local (capoeira ou floresta).

SISTEMA OPERACIONAL PARA A SUPRESSÃO DA FORMAÇÃO DE PEQUENO DIÂMETRO (CAPOEIRA)

O "Sistema Operacional para a Supressão da Formação de Capoeira" é o arranjo técnico com a função de derrubar a vegetação normalmente de pequeno porte (menos que 15 cm de circunferência) e distribuir o produto lenhoso sobre a faixa de domínio.

O sistema mais apropriado nesse sentido é o uso de sistema manual, onde a mão de obra intensiva é aplicada.

Descritivo Técnico para a Supressão de Capoeira

Este sistema é composto por um grupo de atividades que compatibilizam um ciclo em duas fases conforme segue:

❖ Fase 01

- ✓ Derrubada com foices, facões e enxadas;
- ✓ Se APP, carregamento, remoção e descarregamento para pátio externo à APP;
- ✓ Repique da madeira derrubada em lenha.

❖ Fase 02

- ✓ Enleiramento e distribuição final do material residual;
- ✓ Incorporação do material ao solo.

Características Gerais da Operação para Áreas de Capoeira

Como parâmetros para balizar a execução da operação ficam pré-definidos:

- ✓ O material deverá ser cortado em pedaços não maiores do que 30 cm e, a seguir, misturado com o solo, visando enriquecê-lo com matéria orgânica;
- ✓ Imprescindível que o material seja depositado somente dentro dos limites da faixa de domínio;
- ✓ A disposição das leiras poderá ser paralela à linha férrea, disposta no mínimo à 3,0 m do fim do lastro. O material não poderá ser aterrado próximo aos limites da via férrea, para evitar que o solo fique rico em

matéria orgânica e a vegetação cresça atingindo-a e comprometendo a passagem da composição férrea.

- ✓ Leiras com largura aproximada de 5,0 m e comprimento médio de 15,0 m, não ultrapassando altura aproximada de 0,4 m;
- ✓ Distanciamento entre cabeceira de leiras de, no mínimo, 20 m;
- ✓ Remoção da lenha/toras para fora da área de preservação permanente com distância média de 50 metros.

SISTEMA OPERACIONAL PARA A SUPRESSÃO DAS ÁREAS DE FORMAÇÕES FLORESTAIS

O "Sistema Operacional para a Supressão das Áreas de Formações Florestais" é o arranjo técnico com a função de derrubar a vegetação arbórea (mais de 15 cm de circunferência), realizar o corte em toras do produto lenhoso, doar o material e promover a limpeza efetiva da área.

O sistema produtivo mais conveniente para as formações florestais consideradas, conceitualmente é o sistema semi-mecanizado com a utilização de motosserras (Manuseio e Técnicas de Corte – Anexo I e II).

Descritivo Técnico para a Supressão de Áreas de Florestas

Este sistema é composto por um grupo de atividades que compatibiliza um ciclo em duas fases conforme segue:

❖ **Fase 01**

- ✓ Abate de árvores e arvoretas, desgalhamento e traçamento (recorte das toras e lenha);
- ✓ Carregamento e remoção das toras e da lenha para pátio externo à APP e descarregamento.
- ✓ Separação do material lenhoso e empilhamento na faixa de domínio;

❖ **Fase 02**

- ✓ Enleiramento final do material residual;
- ✓ Traçamento das toras de maiores diâmetros;
- ✓ Empilhamento e arranjo deste material;
- ✓ Doação do material lenhoso.

Características Gerais da Operação em Áreas de Florestas

Como parâmetros para balizar a execução da operação ficam pré-definidos:

- ✓ As toras com mais de 30 cm de circunferência que tiverem possibilidade de uso pelo menos como material de construção, ou uso ainda mais nobre, devem ser desgalhadas e mantidas com o maior comprimento possível.
- ✓ As toras com mais de 15 cm de circunferência e as com circunferência maior do que 30 cm que não tiverem usos mais nobres, deverão ser cortadas em pedaços de 1,0 m de comprimento. Depois de desgalhadas

e cortadas, as toras deverão ser empilhadas para cubagem e armazenadas em condições de serem destinadas.

- ✓ O material residual deverá ser cortado em pedaços não maiores do que 30 cm e, a seguir, misturado com o solo, visando enriquecê-lo com matéria orgânica;
- ✓ Imprescindível que o material seja depositado somente dentro dos limites da faixa de domínio;
- ✓ O material não poderá ser aterrado próximo aos limites da malha ferroviária, para evitar que o solo fique rico em matéria orgânica e a vegetação cresça atingindo-a e comprometendo a passagem da composição férrea. A disposição das leiras poderá ser paralela à linha férrea, disposta no mínimo à 3,0 m do fim do lastro;
- ✓ Leiras com largura aproximada de 5,0 m e comprimento médio de 15,0 m, não ultrapassando altura aproximada de 0,4 m;
- ✓ Distanciamento entre cabeceira de leiras de, no mínimo, 20 m;
- ✓ Remoção da lenha/toras para fora da área de preservação permanente com distância média de 50 metros.

DOAÇÃO DO MATERIAL LENHOSO

Após a realização da cubagem com registro fotográfico, o material lenhoso poderá ser doado a comunidade, sendo de responsabilidade dos mesmos o recolhimento e transporte do material lenhoso doado.

O beneficiado deverá preencher o "Termo de Recebimento de Doação de Madeira" (Anexo III), fornecendo os dados solicitados, declarando estar ciente que esta madeira será utilizada somente para consumo próprio e que não poderá ser transportada em rodovia.

DOF - DOCUMENTO DE ORIGEM FLORESTAL

Há necessidade de obtenção do DOF quando se fazer necessário o transporte de material vegetal por rodovias.

O Documento de Origem Florestal é uma licença obrigatória para o controle do transporte e armazenamento de produtos e subprodutos florestais de origem nativa. O documento deve conter informações sobre as espécies, tipo do material, volume, valor do carregamento, placa do veículo, origem, destino, além da rota detalhada do transporte. O Anexo IV detalha o procedimento para emissão de DOFs.

ANEXOS

Anexo I - Manuseio de motosserra.

Anexo II - Técnicas de corte com motosserra.

Anexo III - Termo de Doação de Material Lenhoso.

Anexo IV - Procedimento para emissão de DOFs.

2	03	00	003
---	----	----	-----

NORMAS E PROCEDIMENTOS
INSTRUÇÃO OPERACIONAL PARA SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO



ANEXO I

Manuseio de motosserra.

APLICAÇÃO

Operadores de motosserra.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E DAS CONDIÇÕES LOCAIS

Neste setor são atribuídas as funções de derrubada, desgalhe e traçamento das árvores que por algum motivo sejam passíveis de supressão, conforme previa autorização do licenciamento ambiental da RUMO.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS E PRODUTOS MANIPULADOS

- Motosserra;
- Funil;
- Gasolina;
- Óleo 2 tempos;
- Estopa/panos;
- Lima redonda.

RISCOS DA ATIVIDADE

- Quedas;
- Torções;
- Cortes;
- Ataques por animais peçonhentos/insetos.

CONDIÇÕES DE USO DOS EPI's

- Capacete com proteção facial: SEMPRE;
- Óculos de proteção (proteção contra serragem no corte): SEMPRE;
- Abafador de ruído tipo plugue e mais o tipo concha (ambos): SEMPRE;
- Botinas com biqueira de aço e cano alto: SEMPRE;
- Luvas de couro e nylon para operador de motosserra: SEMPRE;
- Calças de almofadas com nylon: SEMPRE.

RECOMENDAÇÕES

A motosserra deve ter obrigatoriamente: licenciamento, freio manual de corrente, pino pega-corrente, protetor da mão direita e da mão esquerda, trava de segurança do acelerador, funil para abastecimento, pano para limpar/secar a motosserra.

CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS NA MANUTENÇÃO

- Usar vasilhas adequadas, inclusive funil, para abastecimento, tomando bastante cuidado para que suas roupas não entrem em contato com o combustível, usar luvas de PVC;
- Após o abastecimento enxugar as bordas do tanque com um pano;
- Guardar combustível e lubrificante à sombra;
- Desligar a motosserra antes de qualquer tipo de manutenção (principalmente quando for verificar a tensão da corrente);

- Transporte de combustível e motosserras deverá ser feito separadamente do pessoal;
- Carregar a motosserra sempre desligada e com o sabre e a corrente voltada para trás, mantendo o cano de escape longe do corpo.

CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS NA OPERAÇÃO

- Antes de iniciar o trabalho e antes de dar o arranque, verificar se o equipamento está em condições seguras de funcionamento, especialmente se o sabre está corretamente montado, corrente perfeitamente tensionada, freio da corrente, sistema de aceleração e interruptor. Acelerador e trava do acelerador devem andar leve;
- Dar a partida com a motosserra firme no chão;
- Ao aquecer a motosserra, usar todos os EPIs necessários na operação e fazê-la longe de inflamáveis;
- Antes de abater a árvore, verificar a presença de pessoas e ou equipamentos na área, limpar ao redor, decidir a direção que a árvore deve tombar, fazer o entalhe direcional e o corte de abate;
- Manter distância de segurança entre um operador e outro, observando uma distância mínima de dois tamanhos e meio da árvore a ser derrubada;
- Evitar que a corrente atinja o solo e prejudique a afiação;
- Quando o sabre estiver preso, pedir ajuda ao colega mais próximo e nunca transitar no sentido de queda da árvore;
- Em operação, nunca deixar o local de trabalho determinado para transitar em outros locais de trabalho sem ser notado;
- Em caso de raios, acomodar a máquina e deslocar-se para fora da área de corte;
- Na função, não é recomendado operador canhoto e com problemas visuais sem correção;
- Trabalhar com moderação e ritmo, observar pausas regulares, e nunca trabalhar sozinho;
- Em caso de engaiolamento, procurar completar a derrubada com auxílio de tração mecânica.

CUIDADOS A SEREM OBSERVADOS NO TRAÇAMENTO

- Ao traçar a madeira, fazer sempre que possível de cima para baixo;
- Manter sempre o corpo e a máquina em equilíbrio, nunca deixar todo o corpo sobre a coluna vertebral;
- No desganhamento da árvore, o sabre deverá sempre estar em posição contrária à perna de apoio;
- Trabalhar sempre ao lado da árvore e nunca sobre o tronco da árvore.

CUIDADOS ESPECIAIS COM O REBOTE (COICE)

Rebote é o movimento para trás e para cima da barra da motosserra, que ocorre quando a corrente perto do nariz, toca em algum objeto como galho ou tora. Os rebotes podem levar ao perigo da perda do controle da motosserra e resultar em sérios danos ao operador ou as pessoas que estiverem ao redor. A fim de evitá-lo, siga os seguintes procedimentos:

- Segurar a motosserra fortemente com as duas mãos, tenha os pés firmes no chão;
- Trabalhar somente com a corrente corretamente afiada e tencionada. Uma corrente não afiada corretamente aumenta o rebote, principalmente quando a distância dos limitadores de profundidade está maior (guia muito rebaixada);
- Não diminuir a aceleração ao iniciar o corte ou durante o corte;
- Evitar desganhamento com a ponta do sabre;
- Olhar o que está cortando, nunca cortar com a motosserra levantada acima dos ombros;
- Quando em trabalho de perfuração, começar perfurando com a parte de baixo do nariz e levando a motosserra em posição horizontal. Arredondar o calibre de profundidade;
- Manter as outras pessoas longe da área de corte;
- Manter a corrente fora do alcance de pedra ou areia.

PROIBIÇÕES

- Não lavar a motosserra com combustível;
- Nunca fazer movimento tipo serrote ou facão, evitando assim o desgaste, afrouxamento da corrente e rompimento dos rebites;
- Nunca acelerar o equipamento com uma mão e empurrar a árvore com outra, segurar a motosserra sempre com as duas mãos;
- Em nenhuma operação de corte, usar a motosserra acima dos membros superiores (ombros);
- Nunca operar apenas com uma mão;
- Não fumar durante as operações e abastecimentos.

PROCEDIMENTOS EM CASO DE ACIDENTE

- Prestar os primeiros socorros, material e manual existentes na "caixa de primeiros socorros";
- Se necessário providenciar transporte para hospital mais próximo;
- Avisar sempre o seu superior e o fiscal/encarregado.

TERMO DE RECEBIMENTO E COMPROMISSO

- Coletar a assinatura do termo de recebimento e compromisso de todos os trabalhadores que necessitarem instrução a respeito do conteúdo desta IS.

2	03	00	003
---	----	----	-----

NORMAS E PROCEDIMENTOS
INSTRUÇÃO OPERACIONAL PARA SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO



ANEXO II
Técnicas de corte com motosserra

APLICAÇÃO

Operadores de motosserra.

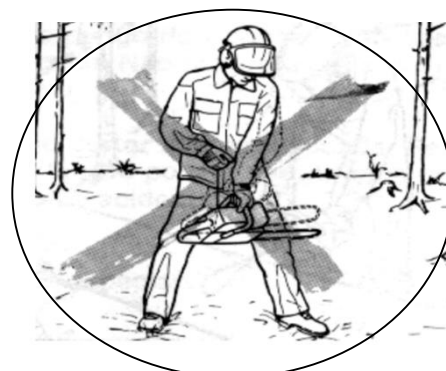
TÉCNICA PADRÃO



INICIO DA OPERAÇÃO

EPI's obrigatórios:

- ✓ Capacete com proteção facial;
- ✓ Oculos de proteção (proteção contra serragem no corte);
- ✓ Abafador de ruído tipo concha;
- ✓ Botinas com biqueira de aço e cano alto;
- ✓ Luvas de couro e nylon para operador de motosserra);
- ✓ Calças multicamadas com nylon.

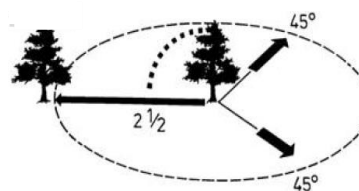


PROCESSO DE ARRANQUE

- ✓ Funcionar a motosserra rente ao chão, afastado de pessoas e obstáculos;
- ✓ Jamais arranque a motosserra sem apoio;
- ✓ Certificar que a motosserra está em perfeitas condições e com todos os dispositivos de segurança.

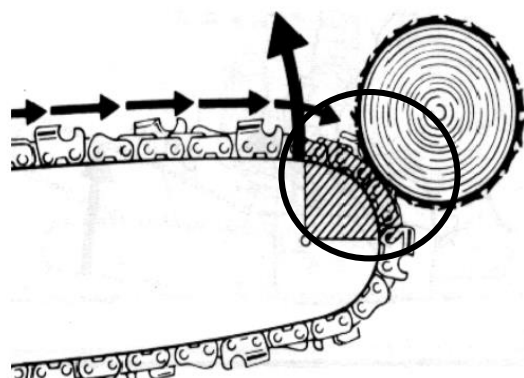
DETERMINAÇÃO DA DIREÇÃO DE QUEDA

- ✓ Avaliar a sanidade da árvore, verificando a existência de ocos;
- ✓ Decidir a direção que a árvore deverá cair e determinar a rota de fuga;
- ✓ Limpar ao redor e eliminar os cipós e casca;
- ✓ Antes de abater a árvore, verificar a presença de pessoas e ou equipamentos na área;

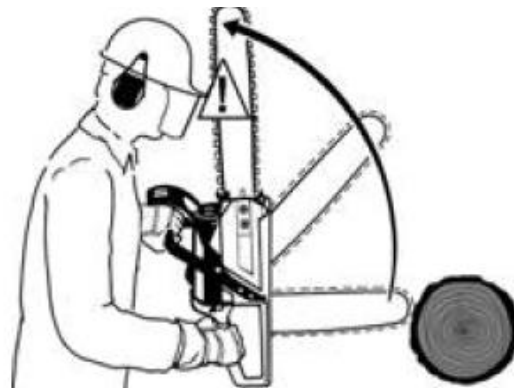


Sempre que possível preparar 2 rotas de fuga com 12 à 15 m de comprimento e de 60 a 80 cm de largura, retirando todos os obstáculos que possam atrapalhar a fuga, como por exemplo, cipós, tocos altos, troncos caídos e palhas.

- ✓ Manter distância de segurança entre um operador e outro, bem como obstáculos, observando uma distância mínima de dois tamanhos e meio da árvore a ser derrubada.



CUIDADO



CUIDADOS COM REBOTE – “COICE”

Para evitar ou minimizar danos recorrentes do rebote, sugere-se:

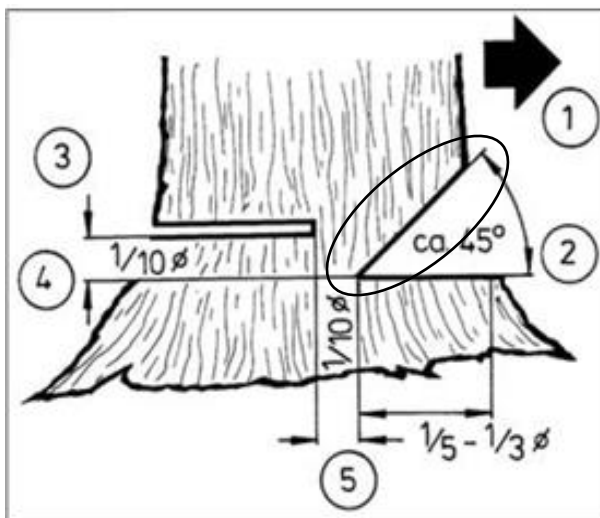
- ✓ **ESTRITAMENTE:** Colocar sempre o dedo polegar da mão esquerda envolvendo o cabo de empunhadura da motosserra, deixando assim o equipamento mais firme;
- ✓ Olhar o que está cortando, nunca cortar com a motosserra levantada acima dos ombros;
- ✓ Evitar utilizar a parte superior da ponta do sabre;
- ✓ Quando em trabalho de perfuração, começar perfurando com a parte de baixo do nariz e levando a motosserra em posição horizontal;
- ✓ Arredondar o calibre de profundidade;
- ✓ Manter a corrente fora do alcance de pedra ou areia.

TRANSPORTE DA MOTOSSERRA

- ✓ Nunca transporte a motosserra com o motor em funcionamento;
- ✓ Transporte segurando pelo cabo de empunhadura, silenciador quente ao lado oposto do corpo e sabre para trás.
- ✓ Única situação em que o sabre deve ser mantido para frente será durante descida de declives (descida de morros).
- ✓ Jamais transportar a motosserra sobre o ombro.



DIAGNÓSTICO ILUSTRATIVO: TÉCNICA DE CORTE PADRÃO



X

ERRADO



✓

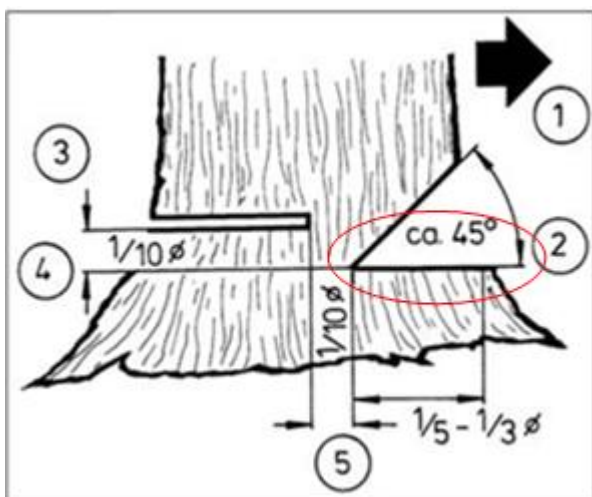
CORRETO

ENTALHE DIRECIONAL DIAGONAL – “BOCA”

1. Inicie com o corte superior (entalhe superior).

Para execução do ângulo da boca do corte (entalhe direcional) segure com a mão esquerda exatamente na curva do cabo de empunhadura da motosserra. Para realização do corte se posicione com o joelho direito sobre o solo, evitando colocar o apoio do corpo sobre a coluna vertebral.

O operador de motosserra realiza a “abertura da boca”, fazendo um corte diagonal no tronco (sempre no lado de queda da árvore) a uma altura de, no máximo, 20 cm do solo. Esse corte deve penetrar no tronco até atingir cerca de um terço do diâmetro da árvore.

ENTALHE DIRECIONAL
HORIZONTAL – “BOCA”

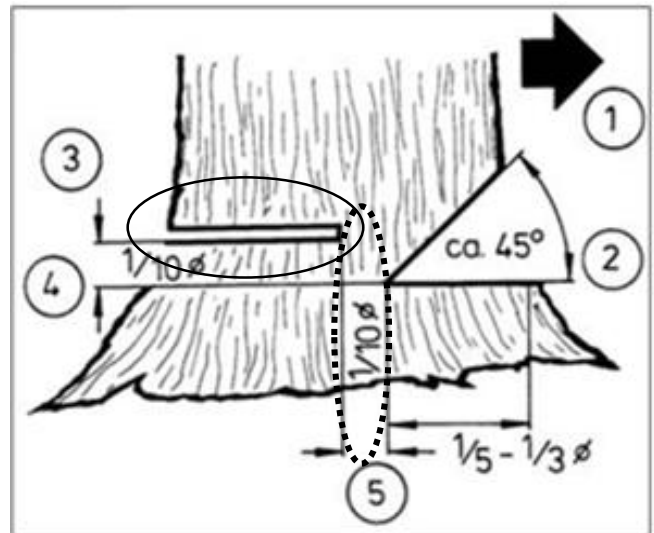
2. Em seguida, realizar o outro corte, em horizontal, até atingir a linha de corte diagonal, formando com esta um ângulo mais próximo possível de 45 graus.

3. Por último, executar o corte de abate de forma horizontal, no lado oposto à "boca". A altura desse corte em relação ao solo é 30 cm (10 cm acima do corte da boca), e a profundidade atinge metade do tronco, ficando uma parte sem cortar do tronco (entre a linha de abate e a "boca"), denominada dobradiça, que deve ter largura equivalente a 10% do diâmetro da árvore.

CORTE DE ABATE

A altura desse corte em relação ao solo é 30 cm (10 cm acima do corte da boca), e a profundidade atinge metade do tronco, ficando uma parte sem cortar do tronco (entre a linha de abate e a "boca"), denominada dobradiça, que deve ter largura equivalente a 10% do diâmetro da árvore.

4. Fuga: retroceder pela rota de fuga com atenção, sem correria e olhando para cima, prestando atenção na copa da árvore e com a queda de galhos soltos.



TRAÇAMENTO

- ✓ Realize o corte sempre que possível de cima para baixo.
- ✓ Posicione a perna esquerda à frente, apoiando a motosserra.
- ✓ Proibido posicionar o pé esquerdo sobre a tora a ser cortada.

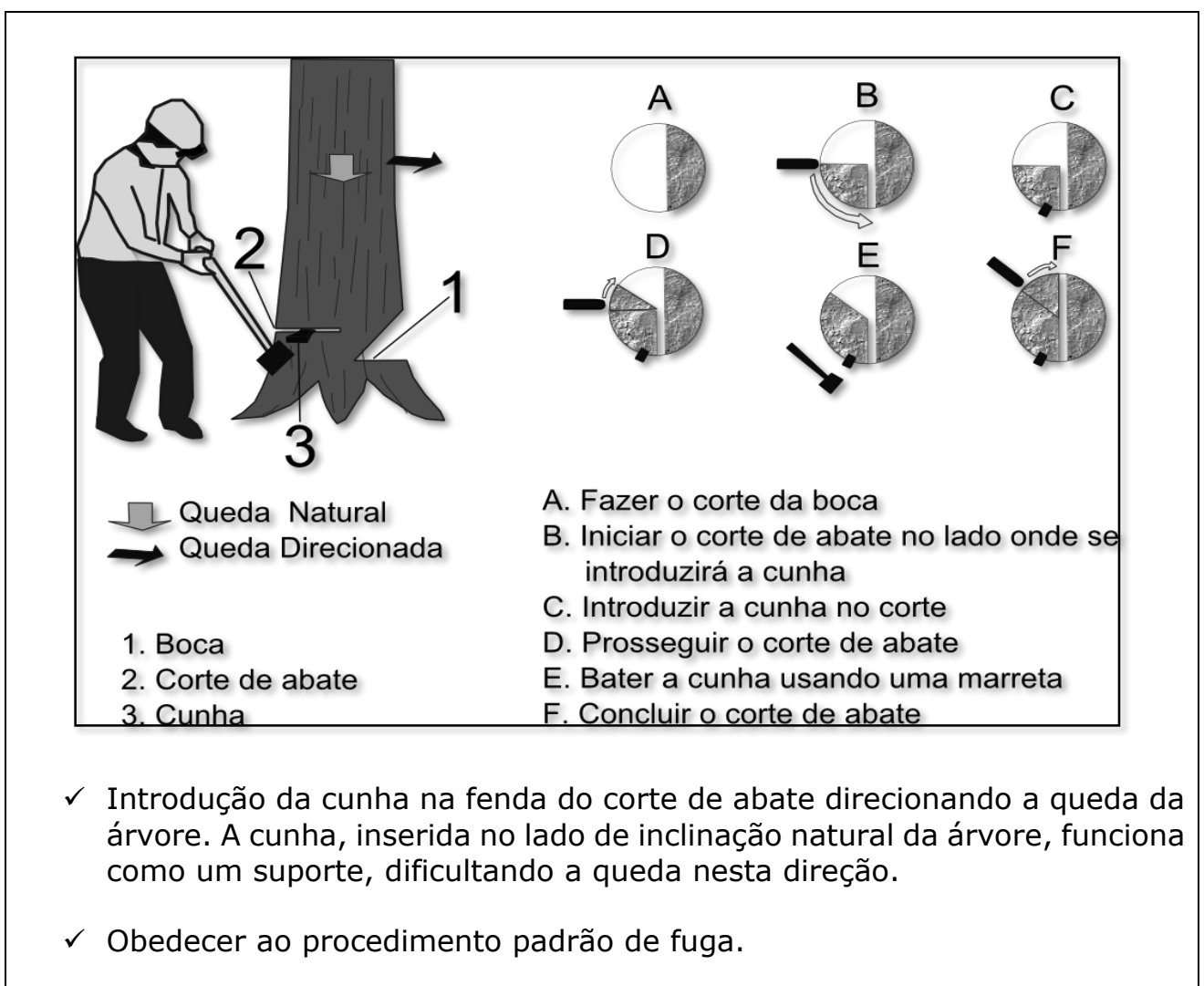
TÉCNICAS ESPECIAIS DE CORTE

As técnicas especiais de corte têm como base a técnica padrão, sendo empregadas para as seguintes situações:

- **ÁRVORES CUJA DIREÇÃO DE QUEDA PRECISA SER ALTERADA**

Motivos:

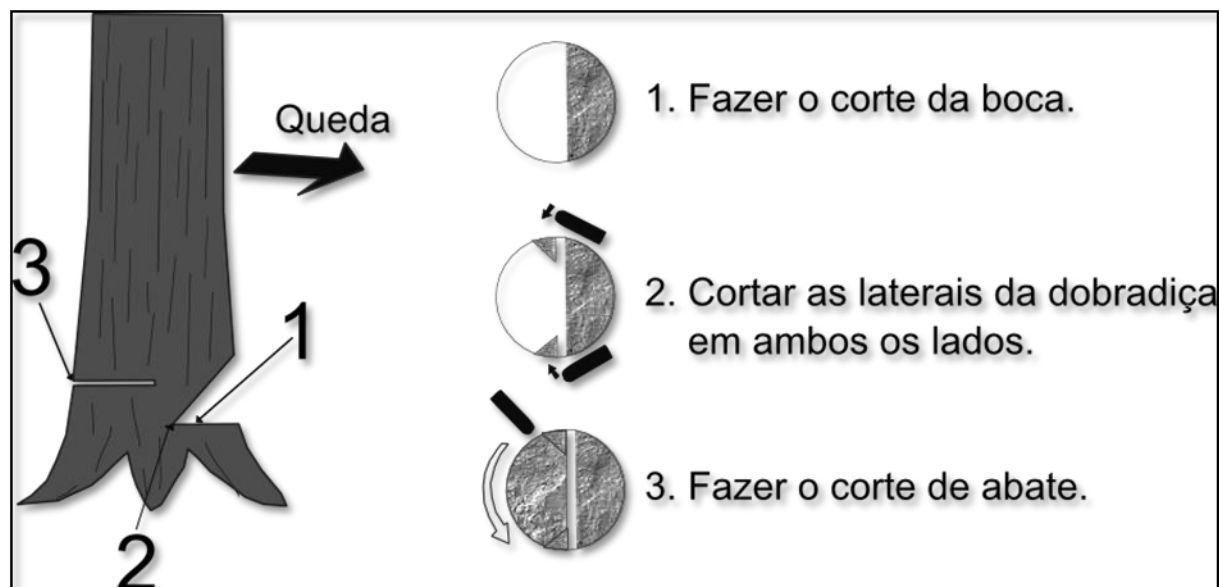
- Facilitar o arraste;
- Evitar cruzamento de copas de grandes árvores, evitando engaiolamento;
- Evitar obstáculos.



• ÁRVORES COM TENDÊNCIA À RACHADURA

Motivos:

- Minimizar riscos de acidente decorrente do “estouro” da madeira no corte.



- ✓ Nestes casos o corte deve ser realizado o mais próximo possível do solo, com altura indicada de 10 cm acima do solo.
- ✓ O operador de motosserra deve cortar as bordas da dobradiça como ilustra a Figura.
- ✓ Após corte das dobradiças, realizar o corte de abate.
- ✓ Obedecer ao procedimento padrão de fuga.

• ÁRVORES COM OCO

Motivos:

- Evitar acidentes graves, pois as árvores com ocos tendem a cair rapidamente e em uma direção imprevisível, se empregada a técnica padrão.

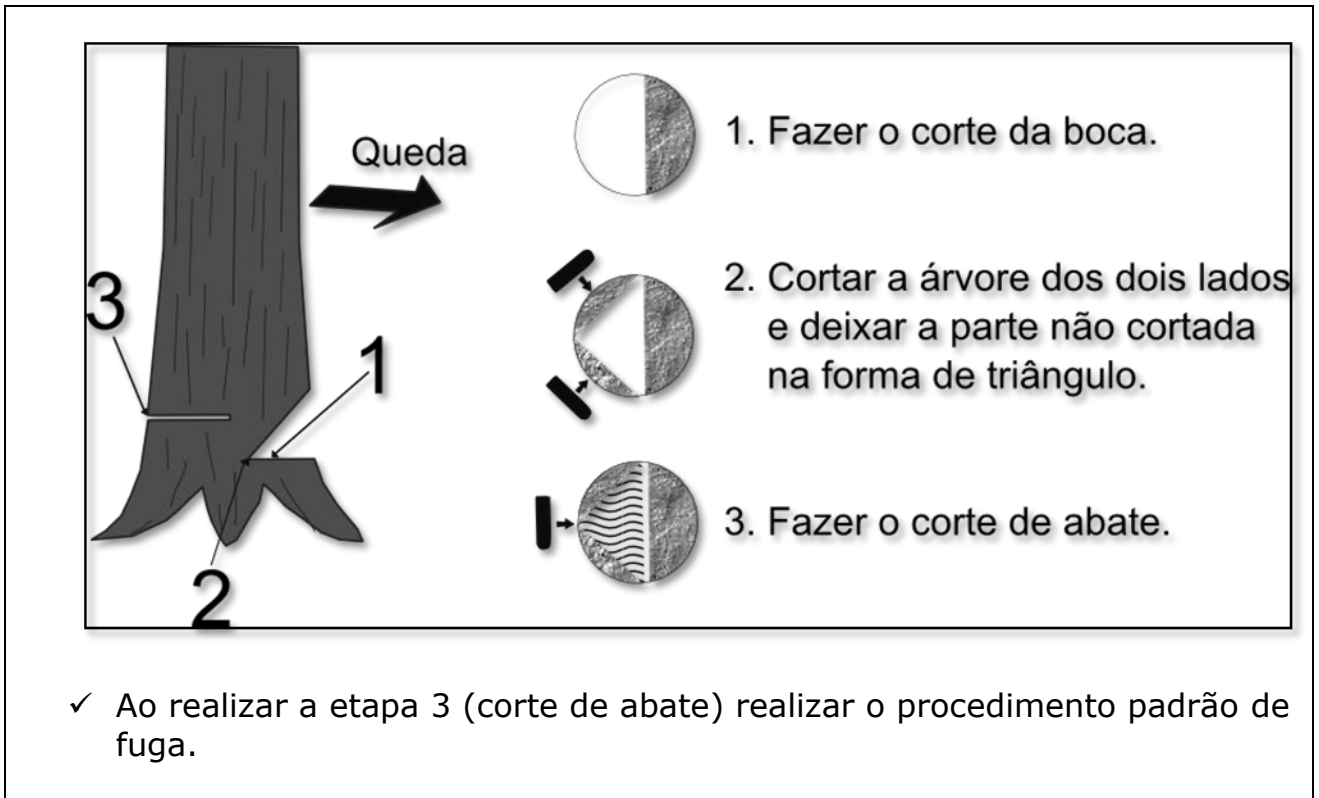


- ✓ Ao realizar a etapa 3 (corte de abate) realizar o procedimento padrão de fuga.

• **ÁRVORES GRANDES - (1 MOTOSSERRA + 1 PALMO)**

Motivos:

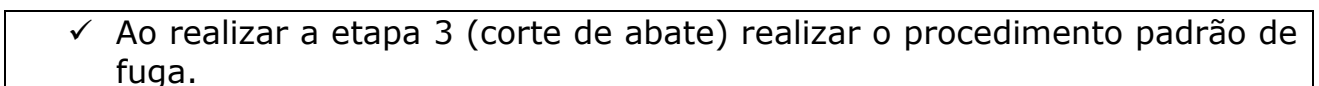
- Evitar que o sabre fique preso à árvore.

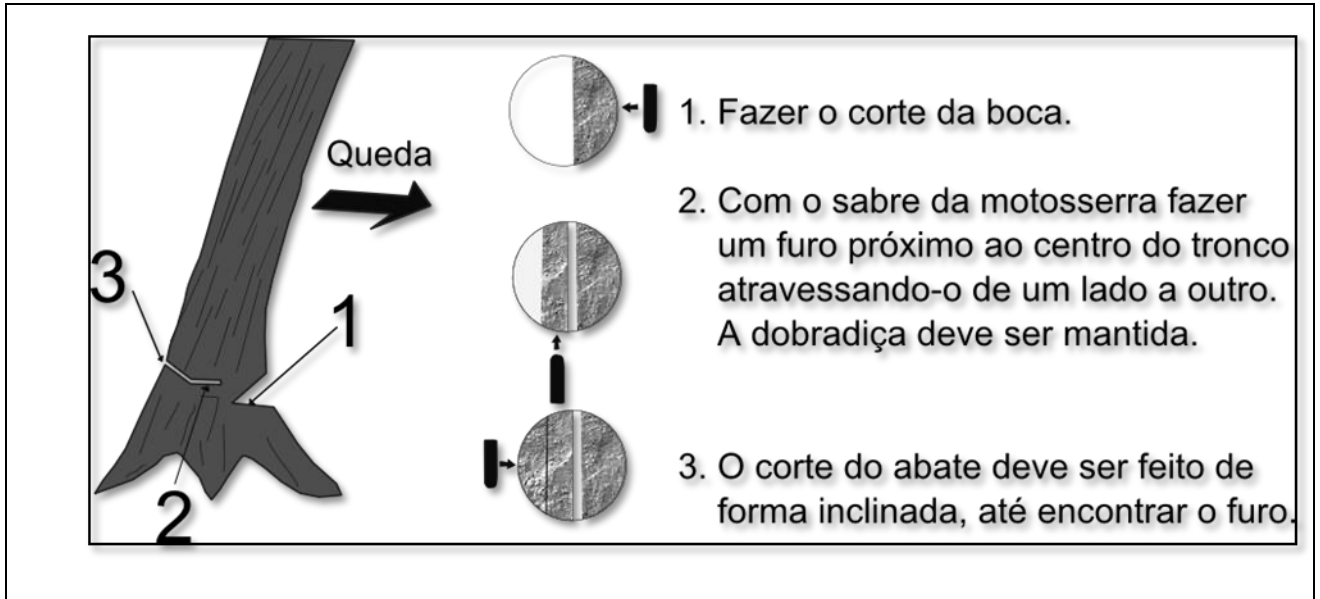


• **ÁRVORES COM TRONCO MUITO INCLINADO**

Motivos:

- Queda mais veloz, podendo causar acidentes;
- Maior probabilidade de rachar por erros no corte.





2	03	00	003
---	----	----	-----

NORMAS E PROCEDIMENTOS
INSTRUÇÃO OPERACIONAL PARA SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO



ANEXO III

Termo de Doação de Material Lenhoso

2	03	00	003
---	----	----	-----

NORMAS E PROCEDIMENTOS
INSTRUÇÃO OPERACIONAL PARA SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO



ANEXO IV

Procedimento para emissão de DOFs

APLICAÇÃO

Situações em que ocorra transporte via rodovia, ferrovia ou fluvial de material vegetal nativo (lenha, toras, galhos).

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES E DAS CONDIÇÕES LOCAIS

Antes da emissão do termo de doação em anexo, o interessado no material vegetal deverá emitir o DOF - Documento de Origem Florestal – para realizar o transporte, conforme define a legislação federal.

DOCUMENTO DE ORIGEM FLORESTAL – DOF

O Documento de Origem Florestal – DOF, instituído pela Portaria MMA nº.253, de 18 de agosto de 2006 constitui-se licença obrigatória para o controle do transporte e armazenamento de produtos e subprodutos florestais de origem nativa, inclusive o carvão vegetal nativo, contendo as informações sobre a procedência desses produtos e subprodutos, gerado pelo sistema eletrônico denominado Sistema DOF, na forma do Anexo I da Instrução Normativa nº 112, de 21 de agosto de 2006.

Para efeito da Instrução Normativa nº 112/06, entende-se por:

Produto florestal: aquele que se encontra no seu estado bruto ou in natura, na forma abaixo:

- ✓ Madeira em toras;
- ✓ Toretes;
- ✓ Postes não imunizados;
- ✓ Escoramentos;
- ✓ Palanques roliços;
- ✓ Dormentes nas fases de extração/fornecimento;
- ✓ Estacas e moirões;
- ✓ Achas e lascas;
- ✓ Pranchões desdobrados com motosserra;
- ✓ Bloco ou filé, tora em formato poligonal, obtida a partir da retirada de costaneiras;
- ✓ Lenha;
- ✓ Palmito;
- ✓ Xaxim; e
- ✓ Óleos essenciais.

Parágrafo único: Considera-se, ainda, produto florestal, referido neste artigo, as plantas ornamentais, medicinais e aromáticas, mudas, raízes, bulbos, cipós e folhas de origem nativa ou plantada das espécies constantes da lista oficial de flora brasileira ameaçada de extinção e dos anexos da CITES, para efeito de transporte com DOF.

Subproduto florestal: aquele que passou por processo de beneficiamento na forma relacionada:

NORMAS E PROCEDIMENTOS

INSTRUÇÃO OPERACIONAL PARA SUPRESSÃO DE VEGETAÇÃO



- ✓ Madeira serrada sob qualquer forma, laminada e faqueada;
- ✓ Resíduos da indústria madeireira (aparas, costaneiras, cavacos e demais restos de beneficiamento e de industrialização de madeira) quando destinados para fabricação de carvão;
- ✓ Dormentes e postes na fase de saída da indústria;
- ✓ Carvão de resíduos da indústria madeireira;
- ✓ Carvão vegetal nativo empacotado, na fase posterior à exploração e produção;
- ✓ Xaxim e seus artefatos na fase de saída da indústria.

Para emitir o DOF, o usuário terá à sua disposição a seguinte opção:

O acesso ao Serviço - DOF por meio da página do IBAMA na Internet, conforme descrito neste Manual (abaixo).

Para acessar o Sistema e ter acesso ao Serviço - DOF, siga as orientações abaixo:

1. Entre na página do IBAMA e clique no link "Serviços On-Line", localizado à direita da página (figura abaixo);



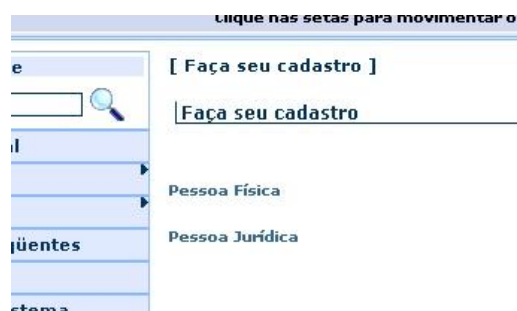
2. Na tela seguinte, na relação de serviços, selecione "Documento de Origem Florestal - DOF" (figura abaixo);



3. Na mesma página aparecerá a tela do serviço escolhido;
4. Se você está fazendo o cadastro pela primeira vez, clique no link indicado na figura abaixo e siga para o passo 5 desta página. Caso você já possua registro no CTF, entre com seu CPF/CNPJ e senha na página do serviço e siga para o passo 9;



5. Na tela seguinte, clique no link correspondente ao seu tipo de pessoa;



6. Após clicar no link aparecerá (em nova janela) o seguinte formulário: (Exemplo abaixo - pessoa física)

Cadastro Inicial de Pessoa Física [X]

Tipo de Cadastro: Cadastro de Brasileiros ou Estrangeiros que possuam CPF
 Cadastro de Estrangeiros quem não possuam CPF

Dados Básicos

CPF:

Nome:

Endereço residencial

Logradouro:
rua, av., n.º, etc

Bairro:

CEP: [Consultar CEP](#) Caixa Postal:

País:

UF:

Município:

Telefone/E-mail

Telefone:

Fax:

Email:

Este e-mail será o endereço utilizado para envio de toda informação do IBAMA por e-mail

Dados de Nascimento e Identidade

Sexo: Masculino Feminino

Data de Nascimento:

Nº do Documento de Identidade: Órgão Emissor: Unidade da Federação:

Gravar

7. Preencha o formulário e clique no botão "Gravar".

8. Importante!! Anote e guarde cuidadosamente sua senha de acesso e clique no botão "Dados Cadastrais >>" (figura abaixo).



9. Na tela seguinte, cadastre suas atividades, registre o e emita o Comprovante de Registro e em seguida o Certificado de Regularidade;

Atenção!! O link de acesso ao Serviço - DOF somente estará disponível para as pessoas físicas e jurídicas que possuem Comprovante de Registro (em pelo menos uma das atividades relacionadas na tabela abaixo) e Certificado de Regularidade válidos no Cadastro Técnico Federal - CTF;

Ação	Cód	Categoria	Descrição	Pp/gu	Taxa
Fabricante	7	Indústria de Madeira	Fabricação de chapas, placas de madeira laminada, prensada e compensada	Médio	TCFA
Fabricante	7	Indústria de Madeira	Fabricação de estruturas de madeiras e de móveis	Médio	TCFA
Usuário	7	Indústria de Madeira	Preservação de madeira	Médio	TCFA
Produtor	7	Indústria de Madeira	Serra e desdobramento de madeira	Médio	TCFA
Usina Piloto	7	Indústria de Madeira	Usina de preservação de madeira piloto (pesquisa)	Médio	TCFA
Usina	7	Indústria de Madeira	Usina de preservação de madeira com pressão	Médio	TCFA
Usina	7	Indústria de Madeira	Usina de preservação de madeira sob pressão	Médio	TCFA
Fabricante	15	Indústria Química	Fabricação de produtos derivados do processamento de petróleo, de resinas betuminosas e da madeira	Alto	TCFA
Produtor	15	Indústria Química	Produção de óleos, gorduras, coras, vegetais e animais, óleos essenciais, vegetais e produtos similares, da destilação da madeira	Alto	TCFA
Consumidor Final	20	Uso de Recursos Naturais	Consumidor de madeira, lenha ou carvão vegetal	Médio	Não há
Comerciante	20	Uso de Recursos Naturais	Exploração econômica da madeira ou lenha e subprodutos florestais	Médio	TCFA
Comerciante	20	Uso de Recursos Naturais	Comércio de materiais de construção que comercializa subprodutos florestais, até com metros cúbicos ano	Pegueno	Não há
Exportador Comerciante (atacado)	20	Uso de Recursos Naturais	Exploração econômica da madeira ou lenha e subprodutos florestais - comércio atacadista	Médio	TCFA
Comerciante (varejista)	20	Uso de Recursos Naturais	Exploração econômica da madeira ou lenha e subprodutos florestais - comércio varejista	Médio	TCFA
Construtor	20	Uso de Recursos Naturais	Exploração econômica da madeira ou lenha e subprodutos florestais - instalação e manutenção de empreendimentos	Médio	TCFA
Importador ou Exportador	20	Uso de Recursos Naturais	Importação ou Exportação de fibra nativa brasileira	Médio	TCFA
Exportador	20	Uso de Recursos Naturais	Silvicultura	Médio	TCFA

10. Para acessar o Serviço - DOF, clique no link "DOF - Documento de Origem Florestal" localizado no menu Serviços, como na figura abaixo:



11. A página irá recarregar e surgirá a seguinte tela:



12. Clique no link abaixo para obter informações e ver como preencher os formulários relativos às transações disponíveis no DOF:

<https://servicos.ibama.gov.br/ctf/manual/html/160000.htm>